

# **Relação entre insegurança alimentar e frequência do consumo da alimentação escolar em crianças matriculadas em escolas públicas de Viçosa, MG**

Naruna Pereira Rocha, Luana Cupertino Milagres, Ana Paula Pereira Castro, Fernanda Martins de Albuquerque, Mariana de Santis Filgueiras, Juliana Farias de Novaes

## **Resumo**

A vivência da situação de insegurança alimentar e nutricional consiste em violação do Direito Humano à Alimentação Adequada. Alguns Programas públicos como o Programa Nacional de Alimentação escolar (PNAE) atuam para reduzir a vulnerabilidade do seu público alvo (escolares) com a implementação de ações que forneçam uma alimentação adequada e saudável, com melhoria do estado nutricional e perpetuação de bons hábitos alimentares aos escolares e em toda a sua família. A alimentação ofertada na escola muitas vezes pode ser a única refeição completa que os alunos em vulnerabilidade social podem ter acesso. Relacionar as prevalências de insegurança alimentar com a proporção de consumo da alimentação escolar em crianças matriculadas em escolas públicas. Trata-se de um estudo transversal realizado com 268 escolares de 8 e 9 anos da rede pública de ensino. Foram realizadas entrevistas sobre a alimentação escolar por meio de questionários semiestruturados com as crianças e os pais/responsáveis. A situação de insegurança alimentar foi avaliada pela Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). A análise estatística foi realizada no software Stata versão 13.0, sendo considerado o nível de significância estatística a probabilidade inferior a 5%. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa. Altas prevalências de insegurança alimentar foram encontradas nas famílias dos escolares (57,84%). Não houve diferenças entre a frequência do consumo da alimentação escolar de acordo com o sexo da criança ( $p=0.052$ ). Entretanto, diferenças entre o consumo da alimentação nas escolas municipais das estaduais foram encontradas ( $p=0.004$ ). O maior consumo da alimentação escolar esteve associado à situação de insegurança alimentar das crianças ( $\beta=6.06$ ; IC95%: 3.74-8.37,  $p=0.008$ ). Entre os escolares, 22.2% relataram a falta da alimentação escolar em dias letivos. A insegurança alimentar acometeu mais da metade das famílias das crianças matriculadas em escolas públicas. As crianças em situação de insegurança alimentar apresentaram maior consumo da alimentação escolar e relataram ausência da oferta desta alimentação em alguns dias letivos. Esse resultado demonstra a vulnerabilidade social que essas crianças se encontram. Nesse aspecto, o ambiente escolar atua como importante meio na oferta e garantia de uma alimentação adequada e saudável por meio do PNAE. O monitoramento constante deste Programa é importante para que a ausência da oferta da alimentação escolar nos dias letivos não ocorra.

**Descritores:** Programa Nacional de Alimentação Escolar; Insegurança alimentar e nutricional; Escolares.